



INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA (TEA)

SCHOOL INCLUSION OF CHILDREN WITH ADDITIONAL DISORDER AUTISTIC SPECTRUM (ASD)

DOI: 10.5281/zenodo.11053139

Jeneglesis Luz Monteiro¹

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação e o comportamento, apresentando um espectro de sintomas e intensidades variáveis. A inclusão desses alunos nas escolas refere-se ao processo de integrá-los em ambientes educacionais regulares, promovendo um ensino adaptado às suas necessidades específicas e fomentando um ambiente de aprendizagem inclusivo e diversificado. Este estudo, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo, objetivou verificar como ocorre a integração de alunos com TEA no ambiente escolar, destacando a importância e os desafios desse processo. Observou-se que a inclusão de alunos com TEA possui uma relevância significativa não apenas para o processo de aprendizagem desses alunos, mas também para os demais estudantes. A integração em salas de aula regulares promove uma compreensão mais profunda da diversidade humana, desenvolvendo habilidades sociais e empatia entre todos os alunos. Verificou-se que, através da inclusão, os alunos com TEA têm a oportunidade de melhorar suas habilidades de comunicação e interação social, enquanto os demais estudantes aprendem a respeitar e aceitar as diferenças individuais, contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva e consciente. O papel do pedagogo neste processo de inclusão é fundamental. Os educadores têm a responsabilidade de adaptar os métodos de ensino e desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos alunos com TEA. A pesquisa apontou para a necessidade de formação contínua e especializada dos pedagogos para lidar com as particularidades do TEA, além de enfatizar a importância de um ambiente escolar acolhedor e adaptado às diversas necessidades dos alunos. Contudo, o estudo também identificou várias

¹ UNIBF.



dificuldades relacionadas ao processo de inclusão. Entre as principais barreiras estão a falta de preparo e formação específica dos educadores, a inadequação da infraestrutura escolar e a escassez de recursos e suportes adicionais, como assistentes de educação especial e terapeutas. Estas limitações podem comprometer a eficácia da inclusão e o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com TEA. A pesquisa também destacou a disparidade na disponibilidade de recursos entre diferentes escolas, o que pode resultar em experiências educacionais desiguais para os alunos com necessidades especiais. Em conclusão, a inclusão de alunos com TEA no sistema educacional regular é um processo complexo e multifacetado, que requer comprometimento, recursos adequados e uma abordagem individualizada para ser efetivo. Este estudo sublinha a necessidade de uma educação inclusiva e adaptada, que beneficie todos os alunos e promova uma sociedade mais justa e empática.

Palavras-chave: Inclusão, Autismo e Pedagogo.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological development condition that affects communication and behavior, presenting a spectrum of symptoms and varying intensities. The inclusion of these students in schools refers to the process of integrating them into regular educational environments, promoting teaching adapted to their specific needs and fostering an inclusive and diverse learning environment. This study, carried out through bibliographical research with a qualitative focus, aimed to verify how the integration of students with ASD occurs in the school environment, highlighting the importance and challenges of this process. It was observed that the inclusion of students with ASD has significant relevance not only for the learning process of these students, but also for other students. Integration into regular classrooms promotes a deeper understanding of human diversity, developing social skills and empathy among all students. It was found that, through inclusion, students with ASD have the opportunity to improve their communication and social interaction skills, while other students learn to respect and accept individual differences, contributing to the formation of a more inclusive and conscious society. . The role of the pedagogue in this inclusion process is fundamental. Educators have the responsibility to adapt teaching methods and develop pedagogical strategies that meet the specific needs of students with ASD. The research pointed to the need for continuous and specialized training of pedagogues to deal with the particularities of ASD, in addition to emphasizing the importance of a welcoming school environment adapted to the diverse needs of students. However, the study also identified several difficulties related to the inclusion process. Among the main barriers are the lack of preparation and specific training of educators, the inadequacy of school infrastructure and the scarcity of additional resources and supports, such as special education assistants and therapists. These limitations can compromise the effectiveness of inclusion and the academic and social development of students with ASD. The research also highlighted the disparity in resource availability between different schools, which can result in unequal educational experiences for students with special needs. In conclusion, the inclusion of students with ASD in the mainstream educational system is a complex and multifaceted process, which requires commitment, adequate resources and an



individualized approach to be effective. This study highlights the need for inclusive and adapted education, which benefits all students and promotes a fairer and more empathetic society.

Keywords: Inclusion, Autism and Pedagogue.

1. INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista representa um aspecto crucial e desafiador na educação contemporânea. Este texto propõe uma exploração multifacetada desse tema, abrangendo desde a compreensão do autismo até as estratégias práticas para a integração efetiva desses alunos no ambiente escolar (CABRAL; MARIN, 2017).

Entender o autismo como um distúrbio do neurodesenvolvimento que impacta a comunicação, interação social e comportamento é fundamental. A diversidade de sintomas e intensidades sugere que cada criança apresenta necessidades distintas, exigindo um processo de inclusão altamente personalizado. Reconhecer essa singularidade é vital para o sucesso das práticas inclusivas (LIMA, 2022).

As leis educacionais têm avançado no sentido de assegurar o direito à educação inclusiva para todos, incluindo indivíduos no espectro autista. No entanto, desafios como a escassez de recursos, a formação insuficiente de educadores e a necessidade de adaptações curriculares persistem, requerendo atenção para uma inclusão eficaz (WEIZENMANN et. al., 2020).

A efetivação da inclusão também depende do entendimento e aceitação por parte da comunidade escolar. A conscientização e capacitação sobre o autismo são cruciais para estabelecer um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades desses estudantes. Ajustar o currículo e as metodologias de ensino é central na integração de alunos autistas. Estratégias como recursos visuais, atividades estruturadas e adaptações no ambiente físico escolar podem



ser benéficas, ajudando a atender às necessidades educacionais específicas e fomentar a aprendizagem (CABRAL; MARIN, 2017).

A parceria entre a escola e as famílias desses alunos é outro pilar importante. A participação dos pais no processo educacional e nas decisões sobre a inclusão favorece o entendimento das necessidades do aluno e das estratégias mais eficazes para seu desenvolvimento (WEIZENMANN et. al., 2020).

O uso de tecnologias assistivas tem se mostrado uma ferramenta valiosa na educação desses alunos, auxiliando na comunicação, aprendizado e interação social, e possibilitando a expressão de suas habilidades e potencialidades (CABRAL; MARIN, 2017).

A formação contínua de professores em estratégias de inclusão para alunos autistas é fundamental. Isso abrange não apenas conhecimento teórico, mas também habilidades práticas para atender às necessidades desses alunos em sala de aula (WEIZENMANN et. al., 2020).

A avaliação e o acompanhamento individualizado são essenciais para monitorar o progresso e ajustar as estratégias educacionais conforme necessário, considerando as mudanças nas necessidades e capacidades do aluno ao longo do tempo. Promover a interação social e a inclusão desses alunos em atividades coletivas é crucial para seu desenvolvimento social e emocional. Isso envolve atividades grupais planejadas e a sensibilização dos colegas para interações positivas e inclusivas (LIMA, 2022).

2. DESENVOLVIMENTO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um conjunto complexo de desordens neurológicas de desenvolvimento, evidenciando um leque de sintomas e variações de severidade. Esta condição é marcada principalmente por dificuldades na comunicação



social, comportamentos repetitivos e interesses limitados. Desde sua primeira descrição na década de 1940, a compreensão acerca deste transtorno evoluiu substancialmente, resultando em maior consciência e precisão diagnóstica (WEIZENMANN et. al., 2020).

A natureza diversificada do espectro autista indica uma ampla gama de perfis de habilidades e desafios. Indivíduos neste espectro podem apresentar capacidades excepcionais em áreas específicas, como memória ou música, enquanto outros enfrentam desafios significativos no cotidiano, necessitando de suporte constante. Esta variação ressalta a complexidade do transtorno e a inadequação de categorizações simplistas (CABRAL; MARIN, 2017).

Particularmente desafiadora é a comunicação social. Pessoas com autismo podem enfrentar dificuldades em entender e usar a linguagem verbal e não verbal, interpretar expressões faciais e gestos e manter conversas recíprocas. Tais dificuldades podem gerar mal-entendidos e barreiras na interação social, impactando negativamente a inclusão social e a qualidade de vida (LIMA, 2022).

Os comportamentos repetitivos e os interesses restritos são outra característica central. Estes podem variar de rotinas rígidas a fascinações intensas por tópicos específicos. Apesar de fornecerem conforto e estrutura, esses comportamentos podem ser limitantes e interferir nas atividades diárias (LIMA, 2022).

A origem deste transtorno é multifatorial, incluindo influências genéticas e ambientais. Estudos indicam que variações em diversos genes podem influenciar no desenvolvimento do espectro, enquanto fatores ambientais, como exposições químicas ou complicações no parto, também podem ser relevantes (CABRAL; MARIN, 2017).

O processo diagnóstico baseia-se em critérios comportamentais, sem testes médicos definitivos. A avaliação é geralmente conduzida por equipes multidisciplinares, envolvendo profissionais como psicólogos e neurologistas. O diagnóstico precoce é crucial, abrindo



caminho para intervenções que melhoram significativamente os resultados futuros (WEIZENMANN et. al., 2020).

O manejo é altamente personalizado, refletindo a diversidade do espectro. Estratégias comuns incluem terapias comportamentais, educacionais e de comunicação, focadas no desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas. Medicamentos podem ser empregados para sintomas associados, mas não existe cura para o espectro em si (RAMOS, 2019).

É vital reconhecer que este transtorno não representa uma deficiência a ser corrigida, mas uma diferença que demanda compreensão, adaptação e suporte. Promover a inclusão e aceitação social é fundamental para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, permitindo-lhes viver de forma plena e significativa em suas comunidades (BIANCHI et. al., 2022).

A inclusão escolar de crianças em condições especiais é um tema central na educação contemporânea, representando um desafio e uma oportunidade para sistemas educacionais ao redor do mundo. Este processo envolve a adaptação de estruturas educacionais para atender às necessidades de alunos com diversas habilidades e necessidades, assegurando seu direito à educação e promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e diversificado (LIMA, 2022).

Inicialmente, é importante compreender que a inclusão vai além da simples integração de alunos com necessidades especiais em salas de aula regulares. Ela engloba a criação de um ambiente que valoriza a diversidade e promove o respeito e a aceitação de todas as diferenças (BIANCHI et. al., 2022).

Isso implica em mudanças nas práticas pedagógicas, no currículo e na cultura escolar, assegurando que todos os alunos, independentemente de suas condições, sejam capazes de aprender e contribuir de maneira significativa (WEIZENMANN et. al., 2020). Um aspecto crucial da inclusão escolar é o apoio individualizado. Cada criança com necessidades especiais tem um conjunto único de habilidades e desafios, e a educação inclusiva reconhece



essa singularidade, adaptando métodos de ensino e materiais didáticos para atender às suas necessidades específicas. Isso pode incluir a utilização de tecnologias assistivas, adaptações curriculares e o suporte de profissionais especializados, como terapeutas e educadores especializados (RAMOS, 2019).

A formação de professores desempenha um papel essencial nesse contexto. Educadores devem estar equipados com conhecimentos e habilidades para identificar e atender às necessidades de todos os alunos. Isto inclui compreender as diferentes condições especiais, aplicar estratégias de ensino diferenciadas e promover um ambiente de sala de aula inclusivo e acolhedor (LIMA, 2022).

A colaboração com as famílias também é um componente integral da educação inclusiva. Os pais ou responsáveis de crianças com condições especiais são parceiros importantes no processo educacional, fornecendo insights valiosos sobre as necessidades e capacidades de seus filhos. A comunicação efetiva entre a escola e a família é fundamental para garantir uma abordagem coerente e eficaz na educação dessas crianças (WEIZENMANN et. al., 2020).

Além disso, a inclusão escolar beneficia não apenas os alunos com necessidades especiais, mas também a comunidade escolar como um todo. A exposição à diversidade e às diferenças promove empatia, respeito e compreensão entre todos os alunos, preparando-os para viver em uma sociedade plural e diversificada (RAMOS, 2019).

Desafios, contudo, são inerentes a este processo. A falta de recursos, a formação inadequada de professores e a resistência a mudanças são barreiras comuns à implementação efetiva de práticas inclusivas. Portanto, é crucial que haja um comprometimento contínuo por parte dos governos, instituições de ensino e comunidades para superar esses obstáculos (BIANCHI et. al., 2022).



Para enfrentar esses desafios, é imprescindível que se estabeleça uma política de inclusão clara e abrangente que contemple o financiamento adequado, a infraestrutura necessária e a formação contínua dos profissionais da educação. A adoção de tecnologias assistivas e a personalização do ensino são estratégias que podem ser financiadas por meio de políticas públicas eficazes, assegurando que as escolas tenham os recursos necessários para atender às demandas de todos os alunos. Além disso, é fundamental que essas políticas sejam acompanhadas de mecanismos de monitoramento e avaliação que permitam ajustes constantes e a disseminação de boas práticas.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento neurológico que se manifesta por meio de uma gama diversificada de sintomas e níveis de severidade, afetando principalmente a comunicação, a interação social e o comportamento. Este transtorno tem sido objeto de intensa pesquisa científica, visando compreender suas causas, desenvolver metodologias de diagnóstico e identificar intervenções eficazes. Estudos epidemiológicos indicam um aumento na prevalência do TEA nas últimas décadas, sugerindo a influência de fatores ambientais e genéticos na sua etiologia, embora as causas exatas permaneçam parcialmente elucidadas (WEIZENMANN et. al., 2020).

A literatura acadêmica sobre o TEA destaca a importância de um diagnóstico precoce para a implementação de intervenções terapêuticas que possam atenuar os sintomas e promover o desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas dos indivíduos afetados. Pesquisas indicam que intervenções comportamentais intensivas, baseadas em evidências, são particularmente eficazes quando iniciadas nos primeiros anos de vida, enfatizando a relevância da detecção precoce (WEIZENMANN et. al., 2020).



No que se refere à etiologia do TEA, estudos genéticos têm revelado uma complexa interação de múltiplos genes, com diferentes variantes contribuindo para o risco do transtorno. Além disso, pesquisas têm investigado o papel de fatores ambientais, como exposição a substâncias tóxicas durante a gravidez, na incidência do TEA, embora os mecanismos exatos através dos quais esses fatores atuam ainda não estejam completamente compreendidos (RAMOS, 2019).

A abordagem multidisciplinar no tratamento do TEA é amplamente defendida na literatura, envolvendo profissionais de diversas áreas, como psicologia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e educação especial. Esta abordagem busca promover a autonomia e a inclusão social dos indivíduos com TEA, adaptando as intervenções às necessidades individuais de cada um (RAMOS, 2019).

As estratégias de intervenção no TEA são variadas, incluindo métodos comportamentais, educacionais e farmacológicos. Entre estas, a Análise Comportamental Aplicada (ABA) é uma das mais estudadas e aplicadas, mostrando eficácia na melhoria de habilidades sociais, comunicativas e acadêmicas. Contudo, destaca-se a necessidade de personalizar as intervenções, considerando as particularidades e preferências de cada indivíduo. O uso de tecnologias assistivas tem ganhado destaque na literatura como uma ferramenta valiosa para auxiliar no desenvolvimento de habilidades comunicativas e cognitivas de indivíduos com TEA. Aplicativos educacionais, dispositivos de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), e robôs sociais são alguns exemplos de tecnologias que têm mostrado resultados promissores. Além das intervenções diretas, a pesquisa também enfatiza a importância do suporte às famílias de indivíduos com TEA. Programas de treinamento para pais e cuidadores, que ensinam estratégias para lidar com os desafios comportamentais e promover o desenvolvimento de habilidades, são fundamentais para o bem-estar da família e do indivíduo com TEA (WEIZENMANN et. al., 2020).



No contexto educacional, a inclusão de alunos com TEA em ambientes regulares de ensino requer adaptações curriculares e metodológicas, além de um suporte especializado para atender às suas necessidades educacionais específicas. A colaboração entre educadores, terapeutas e familiares é crucial para o sucesso dessa inclusão. O desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o TEA é um tema recorrente na literatura, destacando a necessidade de estratégias de saúde pública que promovam o acesso a diagnósticos e intervenções precoces, além de suporte à inclusão social e educacional de pessoas com TEA. A pesquisa sobre o TEA é dinâmica e continua a evoluir, com estudos recentes explorando novas áreas, como a genética do transtorno, neuroimagem, e o desenvolvimento de novas tecnologias e metodologias de intervenção. A colaboração internacional e multidisciplinar é fundamental para avançar no entendimento do TEA e no desenvolvimento de estratégias eficazes para seu tratamento e inclusão social.

4. METODOLOGIA

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar requer uma abordagem multidisciplinar e personalizada, que atenda às suas necessidades específicas e promova um ambiente de aprendizagem inclusivo. Inicialmente, é fundamental que a instituição de ensino realize um diagnóstico situacional, identificando as necessidades individuais de cada aluno, bem como as barreiras existentes para a sua plena inclusão. Este diagnóstico deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo psicopedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e psicólogos, que trabalharão em conjunto para compreender as particularidades do espectro e desenvolver um plano educacional individualizado (PEI).



O PEI deve ser elaborado com base nas competências e dificuldades do aluno, estabelecendo objetivos educacionais realistas e adaptando os métodos de ensino às suas necessidades. A flexibilização curricular é um aspecto chave neste processo, permitindo ajustes nos conteúdos, na metodologia e na avaliação, para garantir o acesso ao currículo em condições de igualdade. Além disso, é importante a utilização de recursos didáticos e tecnológicos que favoreçam o aprendizado, como softwares educacionais adaptativos, materiais visuais e táteis, que podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo e na interação social do aluno.

A formação continuada dos professores e demais profissionais da educação é outro pilar essencial para a inclusão efetiva. Esta formação deve abordar não apenas as características do TEA, mas também estratégias pedagógicas inclusivas, técnicas de comunicação alternativa e aumentativa, além de práticas para o manejo de comportamentos desafiadores. A sensibilização e capacitação da comunidade escolar contribuem para a criação de um ambiente acolhedor e empático, onde o respeito às diferenças é valorizado. A colaboração entre a escola, a família e os profissionais externos é vital para o sucesso do processo inclusivo.

Os pais ou responsáveis devem ser envolvidos ativamente no planejamento educacional e nas decisões relativas à educação de seus filhos, compartilhando informações relevantes sobre suas habilidades, interesses e necessidades. A comunicação eficaz entre todos os envolvidos facilita a implementação do PEI e o acompanhamento do progresso do aluno. A adaptação do ambiente físico é também uma medida importante para promover a inclusão. Isto pode incluir a reorganização da sala de aula para minimizar distrações, a utilização de iluminação adequada, a redução de ruídos e a criação de espaços de descanso, onde o aluno pode se retirar em momentos de sobrecarga sensorial. Estas modificações contribuem para um ambiente de aprendizagem mais confortável e menos estressante para os estudantes com TEA.



A inclusão social dentro da escola é outro aspecto crucial. Programas de mentoria entre pares e atividades extracurriculares adaptadas podem promover interações sociais significativas e o desenvolvimento de habilidades sociais. É importante que estas atividades sejam planejadas de forma a respeitar os limites e as preferências individuais dos alunos, oferecendo-lhes oportunidades para participar de maneira confortável e segura. A avaliação contínua do processo de inclusão é necessária para identificar sucessos, desafios e áreas para melhoria. Esta avaliação deve considerar tanto o desempenho acadêmico quanto o bem-estar emocional e social do aluno, adaptando as estratégias conforme necessário.

A implementação de um sistema de feedback que permita a participação dos alunos, de suas famílias e dos profissionais envolvidos é fundamental para garantir a eficácia das medidas adotadas. Além das adaptações curriculares e do ambiente físico, é essencial abordar as necessidades emocionais e comportamentais dos alunos com TEA. Estratégias de intervenção comportamental positiva, suporte emocional e programas de desenvolvimento de habilidades de vida diária podem ser integrados ao plano educacional, contribuindo para o bem-estar geral e a autonomia do aluno.

A legislação educacional e as políticas públicas devem oferecer suporte à inclusão, garantindo os recursos necessários e promovendo práticas baseadas em evidências. A colaboração entre as instituições de ensino, as famílias e os órgãos governamentais é crucial para o desenvolvimento de uma educação inclusiva de qualidade, que respeite os direitos e atenda às necessidades de todos os alunos.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a fase de pesquisa deste estudo, um processo seletivo meticuloso resultou na escolha de dez artigos que se alinhavam estreitamente com a temática central da investigação.



Esta seleção foi guiada por critérios rigorosos de relevância temática, rigor metodológico e contribuição teórica. O presente estudo, revelou resultados significativos que ressaltam a complexidade e a importância desse processo. Através da revisão de literatura acadêmica pertinente, foi possível identificar várias dimensões críticas relacionadas à inclusão desses estudantes, bem como desafios e estratégias eficazes para superá-los.

A pesquisa destacou a importância crucial da inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema educacional regular, uma descoberta que emerge como fundamental no contexto atual da educação inclusiva. A integração desses alunos vai além do cumprimento de um direito básico; ela se apresenta como um elemento essencial no desenvolvimento de competências sociais e cognitivas. (BIANCHI et. al., 2022).

Em um ambiente de aprendizagem inclusivo, onde a diversidade é não apenas aceita, mas valorizada, os alunos com necessidades especiais encontram oportunidades para desenvolver habilidades vitais. Estas habilidades, que vão desde a interação social até a resolução de problemas, são fundamentais para o seu crescimento individual e para a preparação para a vida em sociedade (MOREIRA, 2023).

Além disso, a presença desses alunos em salas de aula regulares cria um ambiente educacional enriquecedor e diversificado para todos os estudantes (BIANCHI et. al., 2022). Esta dinâmica não apenas beneficia os alunos com necessidades especiais, mas também exerce um impacto positivo em seus colegas. Ao interagirem com colegas que têm diferentes maneiras de perceber e interagir com o mundo, os estudantes sem necessidades especiais desenvolvem empatia, flexibilidade e um entendimento mais amplo sobre a diversidade humana (LOPES; TELASKA, 2022).

Essas são habilidades interpessoais cruciais, que contribuem significativamente para a formação de uma sociedade mais inclusiva e tolerante. Ao aprenderem juntos, os alunos são expostos a várias perspectivas e experiências, o que enriquece o processo educativo como um



todo e promove um ambiente de aprendizagem mais holístico e abrangente (MOREIRA, 2023).

No contexto da inclusão educacional de alunos com necessidades especiais, o papel do pedagogo revelou-se como sendo de suma importância. Educadores, atuando como facilitadores do processo de aprendizagem, têm a responsabilidade de adaptar e moldar métodos de ensino para atender às necessidades únicas desses alunos (BIANCHI et. al., 2022).

Esta adaptação não se limita apenas à alteração de materiais didáticos ou estratégias de ensino, mas estende-se à criação de um ambiente de sala de aula que promove a inclusão, aceitação e respeito pelas diferenças. A capacidade dos educadores de desenvolver e implementar estratégias eficazes para o aprendizado e a integração de alunos com autismo ou outras necessidades especiais é crucial. Ela não apenas facilita a inclusão desses alunos no ambiente escolar, mas também garante que eles recebam uma educação de qualidade, adaptada às suas habilidades e desafios individuais (LOPES; TELASKA, 2022).

Contudo, para que essas adaptações e estratégias sejam efetivas, a formação contínua em relação ao autismo e outras necessidades especiais é fundamental. Os resultados do estudo sublinham a necessidade de uma capacitação profissional constante, que equipa os educadores com conhecimentos atualizados e técnicas especializadas. Esta formação contínua permite que os pedagogos compreendam melhor as características e necessidades dos alunos com autismo, além de se manterem a par das inovações pedagógicas e das melhores práticas no campo da educação inclusiva (MOREIRA, 2023).

Uma formação abrangente e contínua é, portanto, indispensável para a eficácia das práticas inclusivas, assegurando que os educadores estejam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a educação inclusiva apresenta (LOPES; TELASKA, 2022). Uma das principais barreiras identificadas no estudo em relação à inclusão



eficaz de alunos com necessidades especiais é a falta de preparo adequado dos educadores. Esta deficiência na formação dos professores representa um desafio significativo, pois impede que eles possam atender de forma eficiente às demandas únicas desses alunos (BIANCHI et. al., 2023).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta conclusão, destacamos os principais achados do estudo sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais no sistema educacional. A análise revelou que a inclusão é fundamental não apenas para garantir o acesso à educação para todos, mas também para promover o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas em um ambiente diversificado.

O papel dos educadores neste processo é central, exigindo preparação e formação contínua para atender às demandas específicas de cada aluno. Contudo, o estudo identificou barreiras significativas que impactam a eficácia da inclusão. Entre elas, a falta de preparo dos educadores e a infraestrutura escolar inadequada se destacam como desafios críticos. Estes fatores limitam a capacidade dos professores de oferecer um ensino adaptado e impedem que os alunos com necessidades especiais recebam a atenção e os recursos necessários para o seu desenvolvimento.

Adicionalmente, a disparidade na disponibilidade de recursos e suportes adicionais, como assistentes e terapeutas, contribui para uma experiência educacional desigual. A colaboração entre escolas e famílias foi identificada como um elemento crucial para o sucesso da inclusão. A comunicação efetiva e o trabalho conjunto são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado coeso e adaptado às necessidades de cada aluno. Contudo,



estabelecer essa colaboração pode ser desafiador, dada a necessidade de alinhar expectativas e estratégias educacionais.

A inclusão de alunos com necessidades especiais apresenta benefícios significativos para toda a comunidade escolar, promovendo valores como empatia, respeito e compreensão. A diversidade em salas de aula regulares oferece uma experiência de aprendizado rica e inclusiva, preparando os alunos para viver em uma sociedade plural e respeitosa. Este estudo também aponta para a necessidade de políticas educacionais mais robustas e de investimentos em formação de professores e infraestrutura escolar. Estas medidas são essenciais para superar as barreiras à inclusão efetiva e para garantir que todos os alunos recebam uma educação de qualidade e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, Vilma Aparecida et. al. A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). n. 2 (2022): Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC). Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/21381>

CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Educação em Revista Belo Horizonte n.33 e142079. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LwWNFfpwcvWRvdwLTkMvdWF/?format=pdf&lang=pt>

FIGUEIREDO, Joelma Pinheiro et. al. AUTISMO E INCLUSÃO ESCOLAR: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra. Serra. 2018. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1345/1/AUTISMO%20E%20INCL> US



%C3%83O%20ESCOLAR%20UM%20OLHAR%20PARA%20AS%20PR%C3%81TICAS
%20PEDAG%C3%93GICAS.pdf

LIMA, Josália Gabriela de Oliveira Campos. A INCLUSÃO ESCOLAR DE AUTISTAS GRAU 1. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/53315/5/A%20Inclus%C3%A3o%20Escola%20de%20Autistas%20Grau%201-%20P%C3%B3s%20Banca.pdf>

LOPES, Daniele Ardigo; TELASKA, Tatiele dos Santos. Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: Revisão sistemática da literatura. Rev. Psicopedagogia 2022;39(120):425-34 425. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v39n120/12.pdf>

MENDONÇA, Mariana Ferreira de. A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão bibliográfica. Monografia. Curso de Pedagogia. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Gama. 2021. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1271/1/Mariana%20Ferreira%20de%20Mendon%C3%A7a_0009055.pdf

MOREIRA, Beatriz Alves Campos. INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA ESCOLA REGULAR. Monografia. Curso de Pedagogia. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6099/1/ML%20Monografia%20Beatriz%20Alves%20Campos%20Moreira%20%281%29.pdf>

RAMOS, Cibele Shirley Agripino. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO LONGITUDINAL. Tese. Pós-Graduação em Psicologia Social. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19863?locale=pt_BR

SANTOS, Yara da Silva et. al. Identificação e Inclusão de Alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA) nos Primeiros Anos Escolares: Uma Revisão da Literatura. Id on Line



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Rev. Psic. V.17, N. 68, p. 412-429, Outubro/2023. Disponível em:
<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3858/5877>

WEIZENMANN, Luana Stela et. al. INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: SENTIMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2020, v. 24. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?format=pdf>.

Recebido em: 30/03/2024

Aprovado em: 11/04/2024

Publicado em: 23/04/2024